

Escrever menos mal

Carlos Duarte

cgd[]sdf-eu.org

Dezembro 2002, revisto em Novembro 2003

Centurião romano – O que é isto?! *Romanes eunt domus?* “Povo chamado Romano, eles ir para casa”?

Brian – Isto diz: “Romanos vão embora”.

– Não, não diz. Qual é o latim para Romano? ... Vamos!

– “Romanes”?

– Com?!

– *Annus?*

– Plural vocativo de *Annus*!

– *Anni?*

– *Ro-ma-ni...* *Eunt?* O que é *eunt*?!

– Ir.

– Conjuga o verbo ir.

– *Ire, eo, is, it, imus, itis, eunt.*

– Então *eunt* é...

– Terceira pessoa do plural, presente do indicativo: eles vão.

– Mas “Romanos vão embora” é uma ordem, por isso deve usar-se o...

– O imperativo!

– Que é?

– *i.*

– Quantos Romanos?!

– Plural, plural: *ite!*

– *Ite...* *Domus?* Nominativo? “Vão embora” é uma acção, não é?

– Dativo! ... Não é dativo, não é dativo. Acusativo! Acusativo! *Ad domum, senhor, Ad domum.*

– Excepto quando o que *domus* aceita é...

– Locativo.

– Que é?

– *Domum, Domum.*

– Percebeste?!

– Sim, senhor.

– Agora, escreve isso cem vezes.

– Sim, senhor. Obrigado, senhor. Avé César.

– Avé César. Se não acabares até ao amanhecer, corto-te os tomates!

— A vida de Brian dos Monty Python.



Centurião romano emenda Brian por este ter escrito uma mensagem anti-romana com erros.

Este texto constitui um pequeno apontamento, resumido, sobre aspectos práticos da língua portuguesa. O meu objectivo é que seja de leitura leve e fácil. A ideia não é ter uma enciclopédia sobre como escrever correctamente português, mas sim uma curta lista de erros comuns e algumas regras básicas da nossa gramática, que de facto ajudem no quotidiano. O problema das gramáticas e prontuários, é que tentam ser completos, tornando-se demasiado pesados. Ou seja, explicam a regra geral de concordância, por exemplo, e depois todos os casos especiais de não concordância, que tipo de palavras não concorda, em que casos, etc... Um texto que não pretenda ser completo, como este, pode limitar-se a algumas dicas gerais e esperar que quem as leia fique mais esclarecido ;-)

Além dos já referidos aspectos gramaticais e erros comuns, apresento também umas breves linhas sobre estilo de escrita, técnicas de (*cof cof*) leitura, uma lista de recursos para quem quiser aprender com quem realmente sabe e mais algumas guloseimas na parte dos apêndices.

1. Resumo gramatical

Antes de mais: CALMA! Esta secção apenas relembra alguns conceitos (que todos nós já sabemos, só que estão um pouco esquecidos, certo?) e que ajudam muito na escrita prática. Por exemplo, o facto de se ter consciente o princípio da concordância evita muitos erros de semântica, que **não** são detectados pelos correctores ortográficos.

O princípio da concordância estabelece que uma série de “coisas” concordam em número (singular, plural) e em género (feminino, masculino) com outras:

- predicado concorda com o sujeito
- adjectivo concorda com o substantivo
- artigo concorda com o substantivo

Esta secção fala sobre essas “coisas”.

1.1. Morfologia

1.1.1. Classificação de palavras

Um texto, ou um discurso, é composto por palavras. As palavras classificam-se em:

- **Artigos**
Aparecem antes dos substantivos e são usados normalmente para os identificar tanto em número como em género. Podem ser definidos (o, a, os, as, ...), em que designam um substantivo em concreto (“O carro...”, um carro em particular), ou indefinidos (um, uma, ...), em que designam um substantivo em geral (“Um carro...”, um carro qualquer).
- **Substantivos**
Representam algo, em concreto ou abstracto (objectos, animais, pessoas, ...)
- **Adjectivos**
São elementos que se juntam aos substantivos para os qualificar ou determinar o sentido (em “um cavalo forte”, *forte* é o adjectivo)
- **Verbos**
Representam a acção (eg: “correr”)
- **Advérbios**
São os adjectivos dos verbos ;-) ou seja, qualificam essencialmente verbos, embora possam também modificar o significado de adjectivos e de outros advérbios.
*Advérbio aplicado a um verbo: correr **muito**.*
*Aplicado a um adjectivo: **mais** bondoso.*
*Aplicado a um advérbio: **mais** perto.*
- **Pronomes**
Palavras que substituem nomes, ou que os representam. Na frase anterior “os” é um pronome demonstrativo, mas normalmente os melhores exemplos de pronomes são os pessoais: aleijaste-**te**, aleijaste-**me**, ...
- **Preposições**
Palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração: quem corre **por** gosto não cansa. Outras preposições: de, a, que...

1.1.2. Variância

Algumas destas palavras variam em género (masculino, feminino), número (singular, plural), tempo (presente, passado), pessoa (primeira, segunda, terceira), ou podem não variar sequer. A saber:

- variam em género e número: substantivos, adjectivos, artigos

- variam em modo, tempo, pessoa, número, voz: verbos
- invariáveis: advérbios, preposições, interjeições

1.1.3. Sílabas

Entretanto as palavras dividem-se em sílabas. Uma sílaba é o menor conjunto de letras que se pronuncia de um só sopro, ou, como se aprende nas gramáticas, na mesma emissão de voz (isto para não haver confusões em relação aos sopros). Uma **pa-la-vra di-vi-de-se em sí-la-bas**. Uma das sílabas é tónica. Uma só. E tem que ser uma das três últimas. Isso significa basicamente que é nela que se carrega mais o tom quando se a pronuncia.

«**Dica**» um processo de determinar qual a sílaba tónica consiste em gritar (ou imaginar que se está a gritar!) essa palavra. Intuitivamente carregamos na sílaba tónica. Oh pia-*niiiiiiiis*-ta. pi-a-**nis**-ta. oh pa-*laaaaaa*-vra. pa-**la**-vra.

Consoante a posição da sílaba tónica, a palavra classifica-se, em termos silábicos, por:

- **aguda**: quando a última sílaba é tónica
- **grave**: quando a penúltima sílaba é tónica
- **esdrúxula**: quando a antepenúltima sílaba é tónica

1.1.4. Acentuação

Uma palavra acentuada tem a sílaba tónica na que está acentuada. Ou, de outra maneira, uma palavra que tenha acento, tem-no na sílaba tónica. Como tal, uma palavra leva no máximo um acento.

«**Dica**» não existem palavras com dois acentos.

Em palavras como *órgão*, não existem dois acentos. Na verdade o til em *órgão* é uma marca ortográfica que representa nasalação da vogal. Neste caso apenas existe um acento em *órgão* que constitui a sílaba tónica. Já *irmãmente* não tem acentos pela mesma razão.

Existem dois acentos particularmente confusos. Grave (˘) e agudo (´). A confusão aqui é em saber quando usar um ou outro. Mas neste ponto as coisas até estão facilitadas: usa-se sempre o acento agudo, excepto quando existe uma contracção da preposição *a* com um artigo, casos de *à* (a+a), *àquilo* (a+aquilo), *àquele* (a+aquele), ...

Vai à mesa buscar qualquer coisa.
Fui àquele sítio almoçar.

Assim, tipicamente são estes os únicos acentos graves que vemos na nossa escrita. Todos os outros “tracinhos” devem ser agudos.

Outro problema recorrente é o emprego incorrecto de acentos em palavras derivadas de outras que os têm. Isso acontece sobretudo em palavras terminadas em *mente* ou cujo sufixo comece por *z*.

obrigatório → *obrigatoriamente*
óbvio → *obviamente*
necessário → *necessariamente*

só → *sozinho*
avó → *avozinha*

Ou seja, as derivações não têm acentos. O que faz sentido, porque no caso das terminações em *mente* a sílaba tónica está sempre *men* (obviamente) enquanto que nas terminadas em *zinho*, por exemplo, está em *zi* (sozinho). E como em cima já vimos que a haver acentos, estes têm de estar na sílaba tónica, estas palavras não poderão ser acentuadas. Além do mais isto foi estabelecido pelo decreto lei nº. 32/73! E é mais fácil escrever assim, de qualquer modo.

«**Dica**» palavras acabadas em **mente** nunca levam acentos.

1.2. Sintaxe

As palavras associam-se para formarem frases. Uma frase é um enunciado de sentido completo, que pode ser composta por uma só palavra, como “Bolas!”, ou por várias orações. Neste último caso trata-se de

um período. Um oração consiste numa ou mais palavras, classificadas em sujeito e predicado. Sujeito é o ser sobre o qual se faz uma afirmação enquanto o predicado é tudo aquilo que se afirma sobre o sujeito. Ufa!

De forma esquemática:

- **Frase:** o conjunto de palavras que se completa.
- **Período:** uma frase organizada em orações.
- **Oração:** composta essencialmente pelo sujeito e predicado.
- **Sujeito:** ser sobre o qual se faz uma afirmação.
- **Predicado:** tudo aquilo que se afirma sobre o sujeito.

Na seguinte frase, que é simultaneamente um período composto por uma oração simples:

O João comeu um grande bolo.

identificamos o grupo do sujeito, *O João*, e o grupo do predicado, *comeu um grande bolo*. Se voltarmos atrás, podemos até classificar cada uma das palavras:

- ✓ *O* artigo definido
- ✓ *João* substantivo
- ✓ *comeu* verbo
- ✓ *um* artigo indefinido
- ✓ *grande* adjectivo
- ✓ *bolo* substantivo

Já agora, a uma disposição deste tipo, *sujeito predicado*, chama-se **voz activa**. Se fosse “Um grande bolo foi comido pelo João”, tratava-se de **voz passiva**, dado que agora a configuração já seria *predicado sujeito*.

Porque é que estas coisas interessam? Nem sei bem, mas pelo menos dão jeito para fazermos correctamente a concordância entre as coisas.

«**Dica**» o predicado concorda com o sujeito.

Esta é uma regra simples, que evita muitos erros algo grosseiros, do tipo “aqueles é melhor”, em que o predicado não concorda em número (singular) com o sujeito (plural).

1.2.1. Regras de concordância

- Adjectivo: concorda em género e número com o substantivo.
- Verbo: concorda com o sujeito.

Adjectivo concordante em número com o substantivo:

Homem mau. Homens maus.

Adjectivo concordante em género:

Mulheres ricas. Homens ricos.

Adjectivo de género uniforme:

Um homem jovem. Uma mulher jovem.

2. Erros frequentes

2.1. xxx-te vs. xxxte (lembras-te/lembraste, envias-te/enviaste, ...)

Este é um exemplo real:

Na mensagem que me envias-te [...]

Errado! O correcto é:

Na mensagem que me enviaste.

«**Dica**» a melhor forma de corrigir este problema é, em dúvida, trocar a forma “xxx-te” por “te xxx” e ver se faz sentido. Se fizer, está correcta, caso contrário deve usar-se “xxxte” tudo pegado.

Aplicando esta ideia ao caso de cima:

- hipótese: “Na mensagem que me envias-te [...]”
- teste: “Na mensagem que me te envias [...]” — não faz sentido, por isso...
- **correcto**: “Na mensagem que me enviaste [...]”

2.2. têm teem têm teêm

Certo: têm.

Errado: todas as outras...

Problema: pensemos nos verbos *ter* e *ver*. Na 3ª pessoa do singular conjugam-se *tem* e *vê*, respectivamente.

Ele tem um bom carro.

Ela vê mal ao longe.

Normalmente, a 3ª pessoa do plural constrói-se adicionando *em* à forma da 3ª pessoa do singular.

ele deve → *eles devem*

Mas no primeiro caso isso não pode acontecer: ficava *temem*, outro verbo. Por isso dobra-se o *em* com o acento circunflexo. No segundo caso, a regra já pode ser aplicada.

Eles têm bons carros.

Elas vêem mal ao longe.

Admitidamente estas frases não foram muito bem escolhidas :-)

	ter, vir	crer, ler, dar, ver
3ª singular	tem, vem	crê, lê, dê, vê
3ª plural	têm, vêm	crêem, lêem, dêem, vêem

Até tem alguma lógica :-)

«**Dica**» uma mnemónica (estranha, mas resulta) para o caso *ver* é a seguinte — *vê*-se com os olhos, que são dois, então *vêem* é com dois es!

2.3. à vs. há

“À” é a contracção da preposição “a” com o artigo definido “a”.

Ou seja: $\grave{a} = a + a$.

“Há” é a 3ª pessoa do singular do verbo haver, no presente.

Ou seja: *há* = existe qualquer coisa.

«**Dica**» em dúvida quanto ao uso de uma das duas, substituir *à* por *a uma*, se fizer sentido, está correcto. Caso contrário, deve usar-se *há*.

Exemplos:

- hipótese: “Fui à máquina zero”
- teste: “Fui a uma máquina zero” — faz sentido, logo ...
- **correcto**: “Fui à máquina zero”

- hipótese: “À muito tempo que não durmo descansado”
- teste: “A uma muito tempo que não durmo descansado” — não faz sentido...
- **correcto**: “Há muito tempo que não durmo descansado”

Formas correctas de alguns casos típicos:

Há alguns anos as coisas eram assim...

Encontramo-nos às catorze horas.

Não há problema.

A correspondência que trocámos há uns tempos.

Há mais de um ano que não vou ao cinema.

Em relação à ideia inicial...

Estava à espera dela junto ao teatro.

2.4. nada a haver / nada a ver / nada que ver

Estas três sequências costumam usar-se para designar a ausência de relação entre uma coisa e outra: “o assunto *x* não tem nada que ver com o *y*”. Neste sentido, de relacionamento, a expressão correcta a usar é *nada que ver*. A forma *a ver com* é um galicismo (adaptação do francês) bastante popular que se aceita como correcto. A forma *haver com* está incorrecta para designar ausência de relação, no entanto faz sentido para expressar ausência de débito.

Em suma:

Não tem nada a haver: não tem nada a receber.

Não tem nada que ver: não tem nada relacionado.

2.5. de modo a ver / de modo que veja

Correcto:

De modo que veja.

De modo que se veja.

De modo a ver é uma adaptação do francês *de manière à voir* e está errado. Deve usar-se uma das duas formas anteriores.

2.6. ter de / ter que / ter a

Ter a é um galicismo e está errado. Deve usar-se *ter que* ou *ter de*, usando a seguinte lógica de distinção:

Tenho alguma coisa que fazer.

Tenho de fazer alguma coisa.

2.7. hás-de vs. há-de / hadem vs. hão-de

O que existe aqui é o verbo *haver* seguido da preposição *de*. Como não se trata de uma só palavra, deve-se usar *hás-de* e *hão-de*.

Hás-de ver se aquele texto não tem erros.

Eles hão-de passar por aqui.

«**Dica**» existe um verbo **e** uma preposição **o** que dá duas palavras, separadas por um *hífen*.

2.8. “havam” ali umas coisas...

Havam ali umas coisas está errado.

O verbo *haver* pode significar *ter* ou *existir*. No primeiro caso conjuga-se em todas as pessoas:

eu hei-de

tu hás-de

sempre com o sentido de **ter**:

eu hei-de fazer xpto → *eu tenho de fazer xpto*

No segundo caso, só há a 3ª pessoa do singular: *há havia houve haverá...* Não existem mais formas, portanto *havam ali uns objectos* está errado. Nestes casos, deve-se empregar *existiam* como alternativa. Por exemplo:

Existiam ali umas coisas.

2.9. ct vs. t / xxxctyyy vs. xxxyyy (prático ou práctico?)

Algumas palavras têm um “c” mudo antes do “t”, como *activo*. Outras não, como *prático*. E outras existem em ambas as formas, como *contracto* e *contrato*. O problema vem da origem e evolução das palavras: umas perderam o “c” mudo, outras nunca o tiveram. Para ajudar ainda mais à confusão, vêm as línguas estrangeiras, às quais temos uma grande abertura, como o inglês e francês. Nesse dicionários existem termos com grafias e significados semelhantes aos nossos, mas com pequenas diferenças. Um bom exemplo disso é o caso referido atrás, *prático*, que se escreve *practice* em inglês (notar o “c” antes do “t”).

A não ser que me escape alguma coisa, não vejo nenhuma lógica dedutiva no facto de umas palavras terem o “c” mudo e outras não. Sendo assim, a melhor forma para empregá-las correctamente consiste em... **decorá-las!** Usar um corrector ortográfico também ajuda, mas apenas parcialmente: muitas palavras existem com e sem “c” mudo, tendo significados diferentes (ver tabela em baixo). Nestes casos, um corrector ortográfico deixa passar ambas as formas independentemente de qual está certa.

Palavras **com** “c” mudo:

- correcto
- activo
- adjectivo
- conjectura
- directo
- director
- espectacular
- exactamente
- recto
- convicto
- electricidade

Palavras **sem** “c” mudo:

- prático
- produto
- retaguarda
- conflito

Palavras com e sem “c” mudo:

corrector <i>aquele que corrige</i>	corretor <i>agente financeiro, intermediário</i>
acto <i>um gesto, movimento</i>	ato <i>atar, unir</i>
contracto <i>adjectivo que caracteriza algo que foi contraído</i>	contrato <i>acordo entre duas pessoas, por exemplo</i>

2.10. porque vs. por que

Porque, por que, porquê e por quê são formas semelhantes, no entanto uma está errada (i.e. não tem uso) e as outras usam-se em situações diferentes. Porquê? Porque são empregues em funções distintas.

• Por que

Aqui trata-se da preposição *por* seguida do pronome relativo *que*. Podemos substituir esta expressão por palavras equivalentes, que mantemos o sentido. Normalmente usam-se os pares *pelo/a qual* ou *por qual* para equivaler a *por que*:

Por que lei te regulaste?

Por qual lei te regulaste?

Eis a razão por que saí mais cedo.

Eis a razão pela qual saí mais cedo.

«Dica» por que = por qual = pelo qual. Se fizer sentido usar *pelo/a qual* ou *por qual*, então deve-se usar *por que* separado.

• Porque

Porque deve ser usado onde se espera: em perguntas e respostas. Tecnicamente, é classificado como advérbio interrogativo, quando é usado em questões, e como conjunção causal quando se usa em respostas.

*Porque te foste embora?
Porque já estava farto!*

«**Dica**» porque = pergunta ou resposta directa.

- **Porquê**

Os *quês* são relativamente recentes nos dicionários portugueses. Pensa-se que tenha sido Cândido de Figueiredo o primeiro a inscrever essa palavra num dicionário, em 1922. Também existem dúvidas em relação à sua origem, mas um bom candidato pode ser a sequência *por que é*. Ou seja, usamos actualmente *porquê* como usaríamos *por que é* no passado. No entanto, penso que intuitivamente os *porquês* são mais fáceis de empregar que os seus primos sem acentos. Até porque aqui *por quê* não faz sentido.

- **Por quê**

Ahm... esta é a tal que não se usa.

«**Dica**» **por quê** não tem aplicação em português. Deve usar-se sempre **porquê**.

3. Bom estilo de escrita

Um texto mal escrito é difícil de ler e de compreender. Como tal, normalmente ou não vai ser lido, ou não vai ser compreendido. Algumas regras simples na sua elaboração podem ajudar, mas o discernimento de cada um será sempre o principal factor.

3.1. Ser simples e conciso

Um texto mais curto é um texto mais leve. Menos repetições de palavras e menos verbosidade facilitam a leitura. Optar pela simplicidade sempre que possível.

3.2. Contextualizar

A falta de contextualização é um dos piores inimigos... dos leitores! Quando alguém lê um texto, por mais pequeno que seja, está temporariamente a receber informações unicamente por essa via. Qualquer omissão por parte do autor vai resultar em falta de informação no leitor. Mesmo em pequenas trocas de mensagens, como correio electrónico, este fenómeno é frequente. Um caso típico consiste em questionar alguém sobre um dado sistema informático, mas não mencionar o utilizador nem a máquina em causa; ou reportar um erro de um programa, mas sem o especificar com detalhe nem mencionar a versão do programa em que ocorreu.

3.3. Não ser ambíguo

Algumas palavras têm vários significados. Uma frase composta por várias palavras pode ainda ter mais interpretações diferentes, caso não seja bem elaborada. Ou pode-se ainda dar o caso do autor pretender atribuir um determinado sentido sem que o leitor se aperceba. Por exemplo, num discurso irónico, o autor expressa concordância com um assunto que na realidade discorda. Se essa ironia não for entendida pelo leitor, obviamente gera-se um mal-entendido.

Qualquer possível má interpretação deve ser eliminada, ou explicitamente — rephraseando o que se pretende — ou através de exemplos demonstrativos do que se quer transmitir.

3.4. Ser consistente

Um texto tem algumas características que o... hmm... caracterizam. Essas características devem manter-se constantes, para facilitar a interpretação do leitor. E também porque fica melhor! Por exemplo, se uma história é contada na primeira pessoa (*eu fiz, eu vi, ...*) não se deve alternar para formas impersonais (*deve-se isto, como se vê, ...*).

3.5. Resumo

☞ Ser simples e conciso

- › consegue-se encurtar ou simplificar uma oração?
- › consegue-se eliminar alguma palavra, mantendo o sentido da expressão?

☞ Contextualizar

- › quem lê um texto, não tem acesso ao que estávamos a pensar.
- › adicionar suficiente informação para o texto ser completo em si.

☞ Não ser ambíguo

- › evitar expressões que possam ter vários significados.
- › ser claro e exemplificar sempre que necessário.

☞ Ser consistente

- › manter o mesmo estilo de escrita ao longo de um texto.
- › usar o mesmo tempo verbal para descrever a mesma acção temporal.
- › usar a mesma pessoa de narração.

4. Bom estilo de... leitura?!

Não se pode falar de escrita, sem mencionar leitura! O objectivo de ler é absorver e captar informação textual, embora o pessoal goste mesmo é de bonecos e figuras. Quanto mais rápido se lê, mais se capta. E isso é bom... em princípio! Esta secção menciona algumas técnicas que podem ajudar a aumentar a velocidade de leitura.

4.1. Conceitos de leitura rápida.

Quando aprendemos a ler na escola, começamos primeiro por palavras simples, depois frases inteiras. No início, lemos em voz alta. Quando já conseguimos ler razoavelmente (e depois de termos sido ridicularizados semi-publicamente :-/) interiorizamos a leitura e começamos a ler para nós mesmos. O processo de aprendizagem termina aqui.

Para se ler rapidamente devem-se fazer alguns progressos, que são simples no conceito, mas muito difíceis de realizar.

• Não pronunciar internamente as palavras

Quando lemos, pronunciamos internamente as palavras à medida que as vamos lendo, como se estivéssemos a falar connosco. O truque é ler as palavras e **não** as pronunciar na nossa mente. Isto é terrivelmente difícil de fazer, pelo menos para mim!

• Ler várias palavras de uma só vez

Normalmente lê-se da esquerda para a direita, linha a linha. Um processo de acelerar a leitura consiste em olhar para um conjunto de palavras e lê-lo de uma só vez. Com alguma prática, podem-se ler pequenos quadrados de palavras de uma só vez, mas para este caso é preciso *software* que formate o texto nos tais quadrados. Ah! Também é preciso que se esteja a ler usando um computador...

5. Recursos

5.1. Internet websites

• Dicionário da Língua Portuguesa On-line (Universal)

<http://www.priberam.pt/DLPO>

Como o nome indica, trata-se de um dicionário *online*. Na página principal existe uma caixa de procura onde se deve introduzir uma palavra. O sistema identifica se a palavra existe ou não no dicionário, e caso exista, retorna uma explicação das várias formas possíveis (como tempo verbal, substantivo, etc...) Caso não exista é sugerida uma lista de alternativas, desde que sejam suficientemente próximas à palavra submetida (i.e. tenham poucas letras diferentes).

É um serviço que se tem mantido gratuito e fornece uma preciosa ajuda sempre que se tem dúvidas de vocabulário. O único defeito que lhe aponto é que o dicionário base sobre o qual está construído este sistema parece estar um pouco desactualizado. Por vezes nota-se a falta de algumas palavras que de facto existem.

- **Google :-)**

<http://www.google.pt>

Pois é, o google é omnipresente. O google é um motor de busca. Procura por termos introduzidos por nós, e devolve páginas, de acordo com critérios de classificação próprios, relacionadas com esses termos. Como é que se usa uma funcionalidade destas para efeitos ortográficos? Esperando que a maior parte das pessoas esteja certa... Quando o google retorna os primeiros resultados duma pesquisa, é também retornada uma aproximação do número total de resultados. Se eu tiver dúvidas em relação à expressão **A** e **B**, faço uma pesquisa por **A** e vejo quantos resultados são retornados, repito o mesmo procedimento para **B** e o que tiver maior número de ocorrências ganha! Hey, não é perfeito mas até costuma funcionar!

Adicionalmente, o google ainda pode ser usado como função de pesquisa de outros *sites* que não possuam essa funcionalidade ou que a tenham pouco funcional. Isso consegue-se com operador *site* do google. Se usarmos esta técnica em *sites* relacionados com a língua de Camões, temos aqui uma preciosa ajuda nos nossos intentos.

```
site:www.ciberduvidas.com pesquisa
```

› google.com para procurar no próprio ciberduvidas :-)

- **Correcções ortográficas na hora**

<http://www.flip3.pt/>

- **Tradutores online**

<http://babelfish.altavista.com/>

http://translate.google.com/translate_t

Ambas as páginas são semelhantes, tanto em funcionalidade como em usabilidade. Existe uma caixa onde se pode inserir texto livre e uma lista de combinações do tipo *língua do texto* → *língua pretendida*. Depois de se submeterem os dados, obtém-se a tradução numa segunda caixa. Os resultados nem sempre são os mais satisfatórios, mas é sempre uma boa ajuda.

5.2. Software

- **ASPELL**

<http://aspell.net/>

aspell é um programa informático que faz verificações ortográficas sobre um dado texto.

A ideia base consiste em identificar palavras de um texto como sendo correctas. Para ser correcta, uma palavra tem de estar presente numa lista de palavras correctas (dicionário) ou ser uma derivação de alguma palavra existente (plurais, femininos, etc). Caso contrário, determina-se um conjunto de palavras extraídas da lista que sejam semelhantes à errada. Esse conjunto é apresentado como alternativo à palavra errada. A semelhança normalmente é apenas determinada por regras lexicográficas, como o número de letras que se tem de modificar numa para a transformar na outra.

No mesmo endereço mencionado em cima, existe o dicionário para português, actualmente na versão 0.50-2 (<ftp://ftp.gnu.org/gnu/aspell/aspell-pt-0.50-2.tar.bz2>)

Uso:

```
# verificar o texto contido num ficheiro:
aspell -c -d pt ficheiro
[-d pt para especificar o dicionário português]

# verificar uma palavra isoladamente:
```

```

echo blabla | aspell -a -d pt
» @(#) International Ispell Version 3.1.20 (but really Aspell 0.50)
» & blabla 14 0: bilabial, balela, glabela, labial, barbela, babel, lobar,
» Bíblia, baba, babá, bala, bíblia, labelo, global

# alias útil para tcsh:
alias check-pt echo \!\* \! aspell -a -d pt
alias check-en echo \!\* \! aspell -a -d en
check-pt dúvida

» @(#) International Ispell Version 3.1.20 (but really Aspell 0.50)
» & dúvida 13 0: duvida, duvidá, dúvida, subida, dúbia, adubada, dobada,
» dúbias, dívida, duvidai, dívida, soubida, druida

```

- **ISPELL**

<http://ficus-www.cs.ucla.edu/geoff/ispell.html>

ispell é outro programa informático funcionalmente na linha do aspell. O ispell é mais antigo que o aspell, mas este último usa algoritmos mais sofisticados de aproximação e como tal apresenta mais alternativas para os erros.

A lista de dicionários para as diferentes linguagens, incluindo a portuguesa, encontra-se aqui: <http://ficus-www.cs.ucla.edu/geoff/ispell-dictionaries.html>

5.3. Bibliografia

Erros corrigidos de Português, de 2003, de D'Silvas Filho, e. Texto Editora.

Gramática Universal Língua Portuguesa, de 2002, de António Afonso Borregana, e. Texto Editora.

Dicionário de erros e problemas de linguagem, de 1995, de Rodrigo de Sá Nogueira, e. Clássica Editora.

Apêndices

A arte de bem escrever

Algures em Julho de 1999, um tal de Harlequin¹ terminava as intervenções nos diversos fóruns *web* em que participava com citações de estilo satírico, bastante divertidas, sobre como escrever bem.

O texto original, em inglês, chamava-se "How To Write Good", com citações de 1 a 50. Traduzi as que consegui nessa altura (algumas são literalmente impossíveis de converter para português), criei mais algumas (numeração acima de 50) e chamei ao novo texto "A Arte de Bem Escrever".

Para os mais distraídos: cada uma das regras fornece algumas orientações sobre o que se deve, ou não, fazer em escrita. Mas cada orientação é flagrantemente desrespeitada na própria regra. É suposto isso ter piada! No entanto há pessoas que não o conseguem compreender:

*From: xxx <xxx@teleweb.pt>
To: "Carlos J. G. Duarte" <cgd@teleweb.pt>
Date: Wed, 01 Sep 1999 12:13:23 +0100
Subject: A arte de bem escrever?????????*

*Será que na "Arte de bem escrever" vem:
36. Re ler sempre cuidadosamente, para ver se não nenhuma palavra*

estas pessoas devem ignorar completamente esta secção.

Nota: nenhum destes *emails* existe actualmente e o .xxx substituiu o original por razões óbvias...

Ficam em seguida ambas as tabelas, primeiro a minha versão em português e depois a original em inglês.

A Arte de Bem Escrever

-
-
2. Preposições não são palavras que as frases devam acabar com.
 5. Evitar símbolos & abreviações, etc...
 6. Observações entre parêntesis (ainda que relevantes), são desnecessárias.
 10. Não usar um vocábulo estrangeiro, quando existir Português *quid pro quo*.
 11. Nunca generalizar.
 12. Evitar citações. Como Ralph Waldo Emerson uma vez disse: "Detesto citações. Digam-me antes o que sabem".
 13. As comparações são tão más como os *clichés*.
 14. Não ser redundante; não usar mais palavras que o necessário; é altamente supérfluo.
 15. Evitai expressões arcaicas.
 16. Nunca escrever errado, mesmo que há annos atrás fosse correcto.
 18. Exagerar, é um milhão de vezes pior que omitir.
 19. Frases de uma só palavra? Eliminar. Sempre!
 21. A voz passiva nunca deve ser usada.
 23. Não repetir, ou dizer outra vez, aquilo que tinha sido dito antes.
 24. Quem precisa de perguntas retóricas?
 25. Não usar vírgulas, que, não são, necessárias.
 26. Não usar hipérbolos: apenas uma num milhão é bem conseguida.
 29. Ser sempre mais ou menos específico.
 30. Colocar uma vírgula entre o assunto e o predicado, não é correcto.

¹ para os *hackers*: *alt.2600/#Hack.F.A.Q.maintainer*, pelo menos durante a revisão .014 deste documento

31. Usar um correctore ortográfico, para evitar errus tipográficos.
32. Não te repitas, nem digas o que disseste antes.
35. Nunca não usar nenhuma dupla negativa.
36. ReLER sempre cuidadosamente, para ver se não nenhuma palavra.
42. Não abusar no uso de pontos de exclamação!!!
43. Colocar os substantivos o mais agrupado possível, especialmente nas frases longas, com 10 ou mais, palavras, em relação aos seus antecedentes.
45. Terminar as frases com verbos de ligação, não se deve.
49. O advérbio sempre segue o verbo.
50. Terminar sempre o que _____
90. Não usar ditos antigos.
91. Nunca usar "etc" — causa a impressão que ficou algo por dizer, ou que não existe espaço para listar mais, etc...
92. Nunca levantar excepções às generalizações, excepto em casos particulares.
93. Não exemplificar o que é óbvio. Por exemplo, as frases simples não precisam ser apoiadas por factos.
94. Evitar as reticências... normalmente dois pontos... ou uma vírgula... são mais apropriados...

How To Write Good

1. Always avoid alliteration.
2. Prepositions are not words to end sentences with.
3. Avoid cliches like the plague—they're old hat.
4. Employ the vernacular.
5. Eschew ampersands & abbreviations, etc.
6. Parenthetical remarks (however relevant) are unnecessary.
7. Parenthetical words however must be enclosed in commas.
8. It is wrong to ever split an infinitive.
9. Contractions aren't necessary.
10. Do not use a foreign word when there is an adequate English quid pro quo.
11. One should never generalize.
12. Eliminate quotations. As Ralph Waldo Emerson once said: "I hate quotations. Tell me what you know."
13. Comparisons are as bad as cliches.
14. Don't be redundant; don't use more words than necessary; it's highly superfluous.
15. It behooves you to avoid archaic expressions.
16. Avoid archaic spellings too.
17. Understatement is always best.
18. Exaggeration is a billion times worse than understatement.
19. One-word sentences? Eliminate. Always!
20. Analogies in writing are like feathers on a snake.
21. The passive voice should not be used.
22. Go around the barn at high noon to avoid colloquialisms.
23. Don't repeat yourself, or say again what you have said before.
24. Who needs rhetorical questions?
25. Don't use commas, that, are not, necessary.
26. Do not use hyperbole; not one in a million can do it effectively.

27. Never use a big word when a diminutive alternative would suffice.
28. Subject and verb always has to agree.
29. Be more or less specific.
30. Placing a comma between subject and predicate, is not correct.
31. Use youre spell chekker to avoid mispeling and to catch typograhpical errors.
32. Don't repeat yourself, or say again what you have said before.
33. Don't be redundant.
34. Use the apostrophe in it's proper place and omit it when its not needed.
35. Don't never use no double negatives.
36. Poofread carefully to see if you any words out.
37. Hopefully, you will use words correctly, irregardless of how others use them.
38. Eschew obfuscation.
39. No sentence fragments.
40. Don't indulge in sesquipedalian lexicological constructions.
41. A writer must not shift your point of view.
42. Don't overuse exclamation marks!!
43. Place pronouns as close as possible, especially in long sentences, as of 10 or more, words, to their antecedents.
44. Writing carefully, dangling participles must be avoided.
45. If any word is improper at the end of a sentence, a linking verb is.
46. Avoid trendy locutions that sound flaky.
47. Everyone should be careful to use a singular pronoun with singular nouns in their writing.
48. Always pick on the correct idiom.
49. The adverb always follows the verb.
50. And always be sure to finish what—————

Expressões latinas

As expressões latinas, ou, mais correctamente, latinismos de expressão, nasceram da introdução na nossa língua de vocábulos originais do latim. Ora, o português deriva essencialmente do latim vulgar, que era aquele falado pelos romanos que ocuparam cá o nosso burgo. O latim falado pelos romanos que ficaram no seu próprio burgo, era o erudito. Portanto, os termos latinos originais sempre foram um sinal de requinte. Por outro lado, algumas expressões têm de facto um poder de síntese impossível de equivaler em português, i.e. temos que ser mais verborreicos para dizer o mesmo.

Sic é a minha expressão favorita, mas também gosto muito de *statu quo*. Às vezes deixo-me entusiasmar e uso essas expressões mesmo que não sejam apropriadas e tudo (*sic*).

Esta tabela contém algumas das expressões e abreviaturas mais usadas. Algumas, especialmente as abreviaturas, são usadas no dia-a-dia sem que as pessoas se apercebam que se tratam de expressões latinas.

Expressão latina	Significado	Abreviatura, se aplicável
<i>a fortiori</i>	com mais forte razão	
<i>a posteriori</i>	depois do acontecimento	
<i>a priori</i>	antes do acontecimento	
<i>ad hoc</i>	improvisado	
<i>ad infinitum</i>	para sempre, sem fim	
<i>alter ego</i>	outro eu	

Expressão latina	Significado	Abreviatura, se aplicável
<i>ante meridiem</i>	antes do meio dia, manhã	<i>a.m.</i>
<i>avis rara</i>	ave rara, pessoa estranha	
<i>bis</i>	segundo, repetir	
<i>carpe diem</i>	goza o dia de hoje (sem preocupação com o futuro)	
<i>cave canem</i>	cuidado com o cão	
<i>caveat</i>	aviso, atenção	
<i>circa</i>	acerca, aproximadamente	
<i>confer</i>	conforme, verificar com	<i>c.f.</i>
<i>curriculum vitae</i>	curso da vida (de uma pessoa)	<i>c.v.</i>
<i>de facto</i>	como é na prática	
<i>deficit</i>	em falta	
<i>deo volente</i>	se deus quiser	
<i>errando corrigitur erro</i>	a errar se corrigem os erros	
<i>et alii</i>	e outros	<i>et al.</i>
<i>et cetera</i>	e mais coisas	<i>etc.</i>
<i>ex aequo</i>	com igual mérito	
<i>ex officio</i>	<i>out of office</i> , fora do trabalho	
<i>exempli gratia</i>	por exemplo	<i>e.g.</i>
<i>habeas corpus</i>	direito de permanecer em liberdade	
<i>honoris causa</i>	a título de honra	
<i>ibidem</i>	aí mesmo, tal como estava	
<i>id est</i>	isto é, ou seja	<i>i.e.</i>
<i>idem</i>	o mesmo	
<i>in loco</i>	no lugar	
<i>in medio est virtus</i>	no meio e que esta a virtude	
<i>in vitro</i>	reação fisiológica fora do organismo	
<i>ipsis verbis</i>	pelas mesmas palavras	
<i>nota bene</i>	nota bem	<i>n.b.</i>
<i>numerus clausus</i>	número fechado, limitado	
<i>per capita</i>	por pessoa, por cabeça	
<i>post meridiem</i>	depois do meio dia, tarde	<i>p.m.</i>
<i>post scriptum</i>	depois da escrita	<i>p.s.</i>
<i>pro forma</i>	por formalidade	
<i>quid pro quo</i>	algo em troca	
<i>quod erat demonstrandum</i>	como queria demonstrar	<i>q.e.d.</i>
<i>sic</i>	é mesmo assim (por estranho que pareça)	
<i>sine die</i>	sem termo, termo incerto	
<i>sine qua non</i>	condição prévia essencial	
<i>statu quo</i>	as coisas tal estão	
<i>sui generis</i>	à sua maneira, igual a si próprio	
<i>superavit</i>	em excesso	
<i>versus</i>	contra, em relação a	<i>v.s.</i>
<i>vice versa</i>	da outra maneira	
<i>vide</i>	ver	
<i>videre licet</i>	é permitido ver	<i>viz.</i>

Unidades e prefixos

Unidades de grandezas físicas

Unidades base do sistema internacional

Grandeza	unidade	símbolo
comprimento	<i>metro</i>	m
massa	<i>kilograma</i>	kg
tempo	<i>second</i>	s
corrente eléctrica	<i>ampere</i>	A
temperatura	<i>kelvin</i>	K
intensidade de luminosidade	<i>candela</i>	cd
quantidade de matéria	<i>mole</i>	mol

Prefixos multiplicativos

$\times 10^n$	ext.	abbrev.	$\times 10^n$	ext.	abbrev.
1	<i>deca</i>	da	-1	<i>deci</i>	d
2	<i>hecto</i>	h	-2	<i>centi</i>	c
3	<i>kilo</i>	k	-3	<i>milli</i>	m
6	<i>mega</i>	M	-6	<i>micro</i>	<i>v</i>
9	<i>giga</i>	G	-9	<i>nano</i>	n
12	<i>tera</i>	T	-12	<i>pico</i>	p
15	<i>peta</i>	P	-15	<i>femto</i>	f
18	<i>exa</i>	E	-18	<i>atto</i>	a

Alfabeto grego

A	α	alpha	N	ν	nu
B	β	beta	Ξ	ξ	xi
Γ	γ	gamma	O	<i>o</i>	omicron
Δ	δ	delta	Π	π	pi
E	ϵ	epsilon	P	ρ	rho
Z	ζ	zeta	Σ	σ	sigma
H	η	eta	T	τ	tau
Θ	θ	theta	Υ	υ	upsilon
I	ι	iota	Φ	ϕ	phi
K	κ	kappa	X	χ	chi
Λ	λ	lambda	Ψ	ψ	psi
M	μ	mu	Ω	ω	omega

Tecnologia

Quem não tem cão, caça com gato. Em Unix, ou noutros sistemas, pode-se usar o programa `ispell` ou `aspell` para fazer correcções ortográficas. Contudo, existem outras opções :-)

> Primeiro passo: arranjar uma lista de palavras da nossa língua.

```
head pt.words
```



```

» abacate
» abacaxi
» ábaco
» abade
» abadessa
» abadia
» abafado
» abafador
» abafante
» abafar

```

- › Ver se uma palavra existe no dicionário:

```

awk '$1 == "tambem"' pt.words
[não há resultados-- não existe]

```

```

$ awk '$1 == "também"' pt.words
» também
[existe]

```

- › Alternativamente pode-se tentar:

```

grep -w palavra lista [se grep -w funcionar]
grep "^palavra\$" lista

```

- › Ver se uma subpalavra existe:

```

grep director pt.words
» co-director
» director
» directoria
» directorial
» subdirector
» subdirectoria
» vice-director

```

- › Palavras começadas por...

```

grep ^director pt.words
» director
» directoria
» directorial

```

- › Palavras terminadas em...

```

grep director\$ pt.words
» co-director
» director
» subdirector
» vice-director

```

- › Três primeiras palavras, com 5 letras e pelo menos um acento:

```

egrep '^.{5}$' pt.words |egrep -i '[^a-z]' |head -3
» ábaco
» acção
» ácido

```

- › Procurar palavras **parecidas** com as que introduzimos erradamente:

Este caso é ligeiramente mais complicado. Temos que implementar um algoritmo que procure palavras cuja diferença em número de letras que se troquem, apaguem ou acrescentem, seja pequena.

[gravar este ficheiro com o nome aprx.sh— protótipo apenas]

```

#!/bin/sh
# aprx name [distance] dict-file
case $# in 0|1);;2)name="$1";dist=2;shift;;*)name="$1";dist="$2";shift 2;; esac
case $dist in [0-9]*);;*) echo "aprx name dist files";exit;;esac
awk 'function d(s1,s2, t1,t2,c1,c2,m1,m2) {
    if (T[s1,s2] >0) return T[s1,s2]-1
    if (s1==" " && s2==" ") return 0
    if (s1=="") return length(s2)
    if (s2=="") return length(s1)

    t1 = substr(s1,1,length(s1)-1)
    c1 = substr(s1,length(s1),1)
    t2 = substr(s2,1,length(s2)-1)

```

```
    c2 = substr(s2,length(s2),1)
    m1 = d(t1,t2) + !(c1==c2)
    m2 = d(s1,t2)+1
    if (m1>m2) m1=m2
    m2 = d(t1,s2)+1
    if (m1>m2) m1=m2
    T[s1,s2]=m1+1
    return m1
}
{ if (d("'"$name"'", $1)<'$dist') print $1 }
- fim de ficheiro -
./aprx.sh exdruzulo 3 pt.words
» esdrúxulo
./aprx.sh práctico pt.words
» práctico
```